

Dr. David L. Mathewson, Teologia do Novo Testamento,

Sessão 26, Salvação, Parte 1

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 26, Salvação, Parte 1.

O que eu quero fazer agora é passar as próximas duas sessões e as próximas duas palestras falando sobre o tema bíblico-teológico do Novo Testamento da salvação. Em certo sentido, poderíamos olhar para a totalidade da história da Bíblia como a intervenção histórica redentora de Deus na história para salvar e resgatar seu povo.

Mas então, em um nível, tudo o que temos falado até agora pode cair sob o guarda-chuva mais amplo da história redentora de Deus ou da salvação de Deus, o tema da salvação. Então, para começar, o que eu quero fazer é resumir a história do Antigo Testamento da salvação de Deus, que simplesmente integra características que já falamos em relação a outros temas. Então, quando olhamos para a história do Antigo Testamento, ela começa com Adão e Eva como portadores da imagem de Deus, vice-regentes de Deus que funcionam como seus representantes, e cujo propósito é espalhar o governo de Deus e a presença de Deus por toda a criação.

No entanto, vimos que Adão e Eva falharam na tarefa por causa do pecado; por causa de sua rebelião e desobediência, eles falharam, e foram exilados do jardim, o lugar da presença de Deus. Então, surge a pergunta: Como Deus restaurará sua intenção para seu povo e criação de Gênesis 1 e 2? E como ele restaurará esse relacionamento? Como ele mais uma vez habitará com seu povo, viverá em seu meio, os trará para sua terra? A resposta a essa pergunta começa a ser elaborada com a escolha de Deus de Abraão e da nação de Israel como os meios para realizar o que Adão e Eva falharam em fazer. E assim, Abraão e a nação de Israel devem ser uma bênção para todas as nações.

Eles devem ser uma luz para todas as nações. Eles devem funcionar como um reino de sacerdotes para mediar a presença de Deus e o governo de Deus e, eventualmente, espalhá-lo por toda a terra para fazer o que Adão e Eva deveriam fazer, mas falharam em fazer, em cumprir a intenção original de Deus para seu povo e para a criação. Mas eles falham como Adão falhou, e Israel também é exilado da terra e do lugar de bênção, do lugar da presença de Deus.

Então, mais uma vez, somos confrontados com a questão: como Deus vai realizar os propósitos que ele pretendia por meio de Adão e que deveriam ser realizados por meio de Israel, mas que eles também falharam em fazer? Em outras palavras,

quando pensamos sobre a história redentora, é importante entender que Deus não pode simplesmente descartar seus planos anteriores. Ele não pode simplesmente dizer, bem, Adão não trabalhou, e Israel não trabalhou. Deixe-me tentar outra coisa.

Deixe-me tentar o plano C. Em vez disso, Deus deve cumprir suas promessas, e Deus cumprirá suas promessas por meio de Adão e Israel. Então, Deus, ao trazer salvação para toda a terra, ao realizar sua intenção para toda a criação por meio de Adão e Eva, também deve redimir Israel. Ele também deve salvar seu povo, Israel, para que a salvação possa ir até os confins da terra.

Primeiro, Deus deve lidar com Israel e perdoar seus pecados para que então a salvação possa ir até os confins da terra em cumprimento de suas promessas e sua intenção por meio de Adão e Eva e para sua criação original. E a história da história redentora do Antigo Testamento, a salvação que Deus pretende trazer ao seu povo, Deus realiza enviando Jesus Cristo para salvar seu povo por meio de sua morte e ressurreição. Então, Cristo vem, antes de tudo, para renovar, restaurar e redimir Israel por si mesmo, incorporando o destino de Israel e providenciando sua morte, providenciando o sacrifício pelos pecados de seu povo, para que então a bênção possa ir a todos os confins da terra, as bênçãos da salvação então podem se estender aos gentios.

E novamente, Cristo faz isso por meio de sua morte e ressurreição e incorpora judeus e gentios no único povo verdadeiro de Deus por meio da fé em Jesus Cristo. Ele faz isso já antes da culminação final disso, a manifestação final disso, que vemos em Apocalipse 21 e 22 com toda a humanidade em cumprimento da intenção original de Deus para a criação, em cumprimento da salvação que ele pretende trazer para restaurar Israel e então incluir os gentios. Encontramos o povo de Deus habitando em uma terra renovada em um relacionamento de aliança renovado com Deus, judeus e gentios habitando em uma nova criação com Deus vivendo em seu meio.

Então o livro do Apocalipse termina com a longa, redentora e salvífica história do lidar de Deus com seu povo, encontrando seu clímax e sua culminância na nova criação de Apocalipse 21 e 22. Então, em um nível, o termo salvação poderia ser visto como um termo amplo, quase um termo guarda-chuva que se refere aos atos redentores-históricos de Deus com seu povo para resgatá-los da situação do pecado, a situação do pecado que é introduzida em Gênesis capítulo 3, e então restaurar seu povo e restaurar sua intenção original para seu povo e para sua criação. É importante também perceber neste ponto que quando pensamos em termos de salvação quando falamos sobre a salvação de Deus que ele traz ao seu povo quando falamos sobre salvação, isso pressupõe uma situação humana, pressupõe algo de que eles são resgatados ou salvos.

Isto é, ele assume a pecaminosidade humana. Parte do argumento de Paulo no livro de Romanos é começar nos capítulos 1 e 3 demonstrando a situação humana da

pecaminosidade humana. Nos capítulos 1 a 3 de Romanos, Paulo não tenta provar a pecaminosidade humana.

Seu propósito não é mostrar quão pecadores os humanos são ; em vez disso, seu propósito é demonstrar que a ira de Deus é justificada, condenar ou pronunciar condenação, pronunciar julgamento sobre a humanidade por causa de sua pecaminosidade. Essa é a razão pela qual a justiça de Deus é necessária e por que a proclamação da justiça de Deus acontece no capítulo 3. Mas Romanos capítulo 1 a 3 demonstra a condenação da humanidade. Mostra que o derramamento da ira de Deus, capítulo 1, versículo 18, é justificado por causa da pecaminosidade humana.

E assim, Paulo condena; Paulo realmente demonstra a condenação tanto de judeus quanto de gentios, começando com os gentios no capítulo 1, mas também passando para incluir os judeus nos capítulos 2 e 3. Então, quando você chega ao final do capítulo, no meio do capítulo 3, toda a humanidade está condenada diante de Deus, tanto judeus quanto gentios. Então, Paulo diz as famosas palavras que frequentemente citamos: Não há ninguém que seja justo, nem um só, versículo 20. Portanto, ninguém será declarado justo diante de Deus pelas obras da lei; antes, por meio da lei, nos tornamos conscientes de nossos pecados. Paulo diz coisas como o versículo 10, como está escrito: não há ninguém que seja justo, nem um sequer, não há ninguém que entenda, não há ninguém que busque a Deus, todos se desviaram.

E então, novamente, ninguém será declarado justo pelas obras da lei porque toda a humanidade está em escravidão ao pecado. E então isso atinge o clímax em um sentido com aquela referência bem conhecida no versículo 23 do capítulo Romanos 3: Todos pecaram, judeus e gentios, toda a humanidade pecou e carece da glória de Deus. E, portanto, a situação só pode ser retificada pela justiça que Deus fornece por meio da fé em Jesus Cristo.

Então, uma discussão sobre salvação assume a situação humana; assume a pecaminosidade humana, à qual os seres humanos estão em cativeiro e precisam de resgate ou salvação. Mais adiante, em Romanos, capítulo 6, começando com o versículo 15, observe como Paulo compara e contrasta a situação da escravidão. Ele diz que antes éramos escravos do pecado, embora agora sejamos escravos de Jesus Cristo.

Versículo 12, ele diz, portanto, não deixem o pecado reinar em seu corpo mortal para que vocês obedeçam aos seus desejos malignos. Essa era a nossa condição anterior, o pecado reinando em nossos corpos mortais. Nós éramos escravizados a ele e o obedecíamos. Versículo 13: não ofereçam nenhuma parte de si mesmos ao pecado como um instrumento de iniquidade, mas, em vez disso, ofereçam-se a Deus como aqueles que foram trazidos da morte para a vida.

E ofereçam-se como instrumentos de justiça, pois o pecado não mais dominará vocês, pois vocês não estão mais debaixo da lei, mas debaixo da graça. Então, no versículo 16, vocês não sabem que quando vocês se oferecem a alguém, como servos obedientes, vocês são servos daquele a quem obedecem?

Quer vocês sejam escravos do pecado, que leva à morte, ou da obediência, que é justiça, olhamos para Efésios capítulo 2. Em Efésios capítulo 2, nos primeiros versículos, Paulo descreve a situação da qual fomos resgatados. Quanto a vocês, vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados.

Novamente, provavelmente, refletindo em última instância Gênesis capítulo 3 e as passagens seguintes, onde a morte é o resultado do pecado humano. Então, vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados, nos quais costumavam viver, quando seguiam os caminhos deste mundo e o príncipe do reino do ar. O espírito está agora trabalhando naqueles que são filhos da desobediência.

Todos nós vivemos entre eles ao mesmo tempo, gratificando os desejos da carne e seguindo seus desejos e pensamentos. Como o resto, éramos por natureza merecedores da ira, ou filhos da ira merecedores da ira de Deus. Mas então, como o texto continua, por causa de seu amor e sua misericórdia, Deus nos fez vivos em Cristo quando estávamos mortos.

Pela graça, você foi salvo por meio da fé em Jesus Cristo. E Deus nos ressuscitou e nos assentou. Então, repetidamente, o Novo Testamento assume uma situação de sofrimento humano e pecaminosidade humana, da qual devemos ser resgatados.

Nós nos encontramos sob a ira de Deus por causa da pecaminosidade. Merecendo a ira de Deus está o julgamento. Sua justa punição e julgamento.

E o ato de Deus de nos salvar na salvação é em resposta a isso. Agora, o que eu quero olhar então, em nossas próximas sessões, é que eu quero começar a olhar para o ensino do Novo Testamento sobre salvação em termos de uma série de imagens, imagens diferentes que realmente vêm e são vistas como cumprimentos do Antigo Testamento. Mas também imagens que provavelmente ressoam, e muitas delas ressoam, com o próprio dia e cultura de Paulo e do autor do Novo Testamento.

Mas eu quero olhar para diferentes imagens que se referem à realidade da salvação que agora experimentamos por meio de Jesus Cristo. E imagens que vêm diretamente do Novo Testamento, mas, novamente, aquelas que também têm uma conexão com o Antigo Testamento. A outra coisa a reconhecer é que todas essas imagens, consistentes com outros temas que olhamos, e você vai se cansar de ouvir isso, mas ajuda a dar sentido a muito do que está acontecendo no Novo Testamento, é que todas essas imagens compartilham dessa tensão já-mas-ainda-não-da escatologia inaugurada.

Isto é, a salvação é algo que já experimentamos. Isto é, as bênçãos do fim dos tempos da salvação prometidas no Antigo Testamento, que já experimentamos e participamos em virtude da obra de Cristo antes da manifestação final dessas bênçãos da salvação. O que eu quero fazer então é começar com o tema abrangente, e esse é o tema da salvação.

Salvação é uma palavra que significa simplesmente um resgate ou libertação, em um nível muito amplo e geral, um resgate ou libertação de um perigo. O Novo Testamento então utiliza essa terminologia em termos do que Deus fez por nós ao resgatar ou nos libertar do pecado e do julgamento futuro por causa desse pecado. Talvez um ponto de partida, se pudermos, para começar nos Evangelhos quando se trata de salvação. A referência mais clara, uma à qual nos referimos em inúmeras ocasiões, é Mateus capítulo 1 e versículo 21, quando José é informado sobre o nome que deve dar ao bebê que Maria está prestes a dar à luz.

É dito a ele para chamá-lo de Jesus porque ele salvará seu povo de seus pecados. Provavelmente aqui, uma referência a Israel sendo salvo principalmente dos pecados que os levaram ao exílio. Dissemos que pelo menos alguns dos autores do Novo Testamento e muitos autores judeus teriam entendido que Israel ainda estava no exílio.

E então agora Jesus vem, o propósito de sua vinda é salvar seu povo, resgatá-los e salvá-los de seus pecados que os levaram ao exílio, resgatá-los e libertá-los. Embora neste ponto, Mateus não nos diga como isso acontece e como isso se parece, fica claro conforme o Evangelho avança que Jesus os salvará de seus pecados por sua morte na cruz. Sua morte na cruz lidará com o problema do pecado, e esse será o meio pelo qual Jesus salvará seu povo, especialmente Israel, dos pecados e os resgatará de sua situação no exílio.

No Evangelho de Lucas, descobrimos que a designação mais comum de Jesus Cristo é Salvador. Jesus Cristo é retratado como o Salvador do mundo. Vemos Jesus, especialmente como o Salvador dos marginalizados sociais e pecadores.

Nós o vemos salvando cobradores de impostos. Nós o vemos salvando samaritanos e leprosos, aqueles com a doença da lepra. Nós vemos Jesus estendendo a mão para salvar pessoas, especialmente aquelas que são párias sociais e estão à margem da sociedade.

Mas Jesus é retratado como o Salvador do mundo. Na verdade, as palavras salvação ou Salvador ocorrem apenas em Lucas ou mais frequentemente em Lucas do que em qualquer outro lugar do Evangelho. Alguns até designariam Lucas como o Evangelho da salvação.

A salvação parece ser a forma predominante pela qual Cristo é descrito. Repetidamente, Jesus é visto como trazendo salvação ao seu povo. Uma obra mais antiga que desenvolve isso é um pequeno volume de I. Howard Marshall chamado Lucas de historiador e teólogo.

Ele demonstra repetidamente o tema-chave da salvação tanto em Lucas quanto em Atos. Então Jesus é o Salvador do mundo. Jesus é aquele que traz salvação ao seu povo.

Isso pode ser visto mais claramente no primeiro capítulo. Não passaremos por Lucas como um todo e veremos todos os lugares onde a salvação ocorre. Nem faremos isso em Atos.

Mas em Lucas capítulo 1, já no primeiro capítulo, encontramos salvação. Descobrimos que Deus está agora intervindo. Deus está agora agindo para trazer salvação ao seu povo.

Vemos isso nas diferentes canções que foram cantadas ou nos diferentes discursos que são feitos no capítulo 1 de Lucas. Por exemplo, em Lucas capítulo 1 e versículo 47, a canção de Maria é em resposta ao nascimento de João Batista e ao nascimento de Jesus. Especialmente a criança que ela está prestes a dar à luz.

Em resposta a isso, Maria diz: Minha alma glorifica o Senhor, e meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Então, já, o hino que Maria canta sinaliza o tema principal de Deus agora agindo para trazer salvação e redenção para seu povo. Vemos isso também na canção de Zacarias mais tarde nos versículos 67-69 do capítulo 1. Seu pai, Zacarias, foi cheio do Espírito Santo e profetizou. Louvado seja o Senhor, o Deus de Israel, porque ele vem ao seu povo e os redimiu.

Ele levantou um chifre de salvação para nós na casa de Davi, seu servo. Curiosamente, se você pular para o capítulo 2 no contexto do nascimento de Jesus, observe como a salvação novamente desempenha um papel fundamental. No capítulo 2, versículo 11, quando o anjo aparece aos pastores para anunciar o nascimento de Jesus Cristo, as boas novas do nascimento de Cristo, o anjo diz a eles, versículo 10, Não tenham medo, trago a vocês boas novas que causarão grande alegria para todas as pessoas.

Hoje, na cidade de Davi, um Salvador nasceu para vocês, e ele é o Messias ou Jesus Cristo, o Senhor. Mais tarde, quando Jesus é levado ao templo para ser dedicado, no versículo 30, um homem chamado Simeão vem ao templo e vê a criança. Simeão pega a criança em seus braços e agora diz: Soberano Senhor, como prometeste, agora podes despedir em paz o teu servo, pois os meus olhos viram a tua salvação. Então, já no capítulo 1, Lucas quer deixar claro que por meio da salvação de Jesus

Cristo Deus, sua salvação em termos das bênçãos que ele agora deve trazer ao seu povo está agora presente e sendo cumprida na pessoa de Jesus Cristo.

Obviamente, como dissemos, o livro de Atos, que é o segundo volume da obra de dois volumes de Lucas, o livro de Atos também é repleto de salvação ou linguagem do Salvador, Atos capítulo 4 e versículo 12. Novamente, gostaria de dar alguns exemplos do papel que a salvação desempenha em Atos, Atos capítulo 4 e versículo 12. Em 4:12, lemos: Salvação não é encontrada em nenhum outro, pois também debaixo do céu nenhum nome há, dado entre os homens, pelo qual devemos ser salvos.

Alguns até diriam que esse versículo meio que resume o ensinamento do Novo Testamento ou pelo menos age como um ensinamento sobre salvação. Já que Jesus Cristo é Senhor do universo no versículo anterior, o Messias crucificado foi ressuscitado, e agora a salvação é encontrada somente na pessoa de Jesus Cristo. Capítulo 15, Atos capítulo 15, e versículo 11 também.

Em Atos capítulo 15 e no versículo 11 , eu vou ler e voltar e ler o versículo 12. Agora então, por que vocês tentam testar a Deus colocando sobre os pescoços dos gentios um jugo que nem nós nem nossos antepassados fomos capazes de suportar? Não, nós cremos que é pela graça de nosso Senhor Jesus Cristo que somos salvos assim como eles são. Então agora a salvação, novamente Deus graciosamente agiu através de Jesus Cristo, não através da observância da lei, mas agora agiu através de Jesus Cristo para trazer a salvação para seu povo.

Encontramos algo semelhante no capítulo 13. Capítulo 13 e versículo 38, Portanto, meus amigos, quero que vocês saibam que por meio de Jesus, o perdão dos pecados é proclamado a vocês. Por meio dele, todo aquele que crê é justificado do pecado, uma justificação que vocês não podem obter sob a lei mosaica ou sob a lei de Moisés.

Tome cuidado para que o que os profetas disseram não aconteça com você. Então, mais uma vez, a redenção e a salvação vêm na obra redentora de Deus com seu povo com a vinda de Cristo. A salvação vem somente pela fé em Jesus Cristo, não pela lei mosaica.

E repetidamente, vemos em Atos que é uma resposta de arrependimento e fé necessária para a salvação. Novamente, é por meio da morte e ressurreição de Jesus Cristo que nossa salvação é realizada no livro de Atos. Quando nos movemos para as cartas de Paulo, novamente, encontramos a salvação desempenhando um papel crucial, e estou meio que tratando a salvação como o termo abrangente, mas podemos tratá-la como uma espécie de tema separado também.

Nas cartas de Paulo, encontramos referências claras às ações de Deus em salvar seu povo. Em 1 Tessalonicenses, por exemplo, encontramos Paulo se referindo à salvação de Deus. Bem no começo do livro, capítulo 1, versículo 10, vou voltar e ler parte do versículo 9 porque isso está meio que no meio da frase. Eles contam como você virou Paulo relatando o que ele ouviu sobre os tessalonicenses.

Eles contam como vocês se voltaram para Deus, deixando os ídolos para servir ao Deus vivo e verdadeiro, e esperar do céu seu filho, a quem ele ressuscitou dos mortos, Jesus, que nos resgata da ira vindoura. E vemos algo semelhante no capítulo 5 e versículo 9. Pois Deus não nos destinou para sofrer a ira, mas para receber a salvação por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. Então, aqui, a salvação é entendida em termos de nos resgatar ou nos livrar da ira de Deus; esse é o julgamento e a punição justos de Deus que merecemos porque as pessoas merecem por causa da pecaminosidade.

Encontramos linguagem similar no capítulo 5 de Romanos. Se você for para Romanos, o autor na verdade começa seu livro com uma referência ao evangelho, e nele, o poder de Deus é encontrado para a salvação. Mas Romanos capítulo 5 e versículos 9 e 10, isso é Gálatas, deixe-me ir para Romanos.

Romanos capítulo 5 e versículos 9 e 10, uma vez que fomos justificados pelo seu sangue, que é o que Paulo argumentou nos quatro primeiros capítulos, fomos justificados com base na fé em Jesus Cristo. Falaremos sobre o tema da justificação um pouco mais tarde. Mas, uma vez que agora fomos justificados pelo seu sangue, quanto mais seremos salvos da ira de Deus por meio dele? Pois se, quando éramos inimigos de Deus, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, quanto mais, tendo sido reconciliados, seremos salvos por sua vida? Então, mais uma vez, a salvação é vista em termos de resgate ou libertação da ira de Deus, isto é, seu julgamento, a punição que ele derramará sobre aqueles que se rebelam contra ele, que são pecadores, e a salvação agora está sendo vista como um resgate daquele julgamento do fim dos tempos, o derramamento da ira de Deus.

Este é o lado ainda não da salvação; Deus está resgatando as pessoas do julgamento do fim dos tempos. No entanto, também vemos nas cartas de Paulo uma dimensão que já está presente, que a salvação é um fenômeno presente também. Por exemplo, em Colossenses capítulo 1 e versículo 13, acho que vemos a salvação como uma realidade presente.

Colossenses 1.13, pois ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o reino do filho do seu amor, em quem temos a redenção. Isto é, no filho, Jesus Cristo, temos a redenção, o perdão dos pecados. Então, a salvação agora, novamente, Deus nos resgatou de estar sob o domínio de Satanás, o domínio desta era presente. Ele nos libertou e nos resgatou disso.

Já vimos Efésios capítulo 2, mas me parece que em Efésios capítulo 2, a salvação também é uma realidade presente. Efésios capítulo 2 e versículo 5, mas por seu grande amor, embora estivéssemos mortos em nossas transgressões e pecados, debaixo do governo da autoridade deste herdeiro, mercedores da ira por causa da nossa pecaminosidade, mas por causa de seu grande amor e misericórdia, Deus que é rico em misericórdia, nos deu vida com Cristo, mesmo quando estávamos mortos em nossas transgressões, é pela graça que vocês são salvos. Isto é, neste contexto, salvos de estarmos mortos em nossas transgressões e pecados, salvos da ira de Deus.

E o versículo 8, porque pela graça sois salvos, por meio da fé. E isto não vem de vós, é dom de Deus, não de obras, para que ninguém se glorie. E você também pode acrescentar Tito 3:5, um texto que lemos anteriormente.

Mais significativamente, também, em Romanos, o livro de Romanos começa no versículo 16 do capítulo 1. Paulo diz, pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus que traz salvação a todo aquele que crê. Então, no cerne da mensagem do evangelho, a mensagem central do evangelho é que agora Deus vem para resgatar e salvar seu povo. Deus vem para trazer a salvação prometida ao seu povo.

E é o poder de Deus que é capaz de realizar isso. Então, a salvação, novamente, é um tema dominante em todo o livro, especialmente nos escritos de Paulo. A ideia é que Deus agora veio para trazer as promessas de salvação, as bênçãos prometidas associadas à nova era de salvação e a promessa no Antigo Testamento para seu povo.

Ele veio para libertá-los da ira de Deus, para libertá-los do pecado, e do poder de Satanás e do poder do mal, e para resgatá-los e trazer-lhes as bênçãos do perdão e da redenção. Para passar para outro tema relacionado à salvação, é a eleição do povo de Deus. Deus retrata seu povo como sendo escolhido.

Os autores do Novo Testamento retratam o povo de Deus como sendo escolhido, como sendo eleito. Neste ponto, não estou interessado em entrar no debate teológico mais sistemático entre o Calvinismo e o Arminianismo, embora eu ache que seja valioso e importante. Devemos entender a eleição mais em uma estrutura Arminiana? Devemos entendê-la mais em uma estrutura Reformada ou Calvinista? Mas, em vez disso, novamente, o que quero observar é como ela funciona nas cartas de Paulo, e que encontramos, e já falamos sobre isso em conjunto com o tema do povo de Deus, mas aqui encontramos com a linguagem de escolha ou eleição no Antigo Testamento, encontramos a linguagem do Antigo Testamento agora aplicada ao povo de Deus do Novo Testamento ou ao novo povo de Deus.

Efésios capítulo 1 e versículo 4, em uma seção onde Paulo chama seu povo para louvar a Deus por causa das bênçãos da salvação que ele derramou sobre seu povo e

realizou através da pessoa de Jesus Cristo. Efésios começa no versículo 4, pois Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo para sermos santos e irrepreensíveis diante dele. Também encontramos em Colossenses capítulo 3, versículo 12, que como povo escolhido de Deus, somos santos e muito amados.

Então, essa linguagem de escolha, eu acho, vem do Antigo Testamento. Foi a nação de Israel que foi escolhida. Eles eram os amados de Deus.

Eles eram o povo escolhido de Deus. Eles foram escolhidos por Deus para serem sua possessão. Agora, encontramos essa linguagem aplicada ao povo de Deus a quem Deus salva.

Essa linguagem de escolha demonstra que eles são verdadeiramente o povo de Deus que foi criado e chamado à existência por iniciativa divina. Então, essa linguagem de escolha é principalmente para demonstrar a iniciativa graciosa de Deus em chamar para si um povo, em escolher um povo. O povo de Deus foi escolhido por sua graça, demonstrando que eles são o verdadeiro povo de Deus.

Provavelmente também indica claramente que o povo de Deus é claramente parte do plano de Deus desde a eternidade ao escolher pessoas. Novamente, não vamos nos aprofundar em nosso debate arminiano e calvinista sobre como formulamos isso e entendemos isso em relação à nossa escolha ou à presciência de Deus, etc., etc., mas simplesmente reconhecer a função dessa linguagem em relação à nossa salvação, a salvação que agora Deus realizou para seu povo. Mas escolher uma eleição desempenha um papel fundamental em Deus salvar seu povo, em Deus agora tomar a graciosa iniciativa de chamar para si um povo, de trazer um povo à existência.

A outra característica que não quero entrar em muitos detalhes é se a linguagem eleitoral se aplica a indivíduos ou somente a corporações. Na minha opinião, provavelmente são as duas coisas ao mesmo tempo. Outra imagem, outra imagem muito importante na descrição da nossa salvação é a linguagem do perdão dos pecados.

Uma das promessas da nova aliança em Jeremias capítulo 31 e também em Ezequiel 36 é a promessa de Deus lidando com nossos pecados e a promessa de perdão dos pecados. Deixe-me ler Jeremias; vou ler apenas o texto. Jeremias capítulo 31 e começando com o versículo 33.

Esta é a aliança que farei com o povo de Israel depois daquele tempo, declara o Senhor. Porei minha lei em suas mentes e a escreverei em seus corações. Eu serei seu Deus e eles serão meu povo.

Eles não mais ensinarão ao próximo ou dirão uns aos outros: conheçam o Senhor. Então, pule para o final do versículo 34, porque perdoarei a sua maldade, e não me lembrarei mais dos seus pecados. Então, o perdão dos pecados, isto é, Deus, perdoador os pecados de Israel que os levaram ao exílio em primeiro lugar, que trouxeram o julgamento de Deus sobre eles, agora será perdoado por meio da nova aliança.

Então, uma das promessas da nova aliança no Antigo Testamento é o perdão dos pecados. Mas também, o que encontramos no Novo Testamento, o que estava associado ao sistema sacrificial do Antigo Testamento sob a Antiga Aliança, agora é realizado através da morte de Jesus Cristo na cruz porque é através da morte de Jesus que esta Nova Aliança prometida em Jeremias e Ezequiel e em outros lugares é finalmente inaugurada. Já vimos isso mais claramente em Hebreus 9 e 10, e não vou voltar e ler seções disso.

Mas em Hebreus 9 e 10, encontramos Jesus explicitamente inaugurando por meio de sua morte, Jesus inaugurando a nova aliança de Jeremias. O autor de Hebreus cita longamente Jeremias 31. Então agora o perdão dos pecados está associado não ao sistema sacrificial do Antigo Testamento, mas agora o sistema sacrificial do Antigo Testamento, que não podia lidar de forma definitiva e final e perfeita com o pecado, apontava para algo maior, e esse é o sacrifício final que agora Jesus Cristo dá, que é ele mesmo, ao lidar com os pecados do povo e trazer o perdão prometido dos pecados sob a nova aliança.

E então, na minha opinião, na minha opinião, no resto da literatura paulina, em particular quando você encontra referências ao perdão dos pecados, eu acho que o autor está assumindo que a morte de Jesus agora inaugurou a nova aliança de Jeremias e Ezequiel onde Deus prometeu que lidaria com os pecados do seu povo e agora encontramos isso sendo cumprido na morte de Jesus, realizando o perdão dos pecados sob a nova aliança. Então, por exemplo, em Efésios 1 e versículo 6, na verdade Efésios 1 e versículo 7, novamente naquela lista de bênçãos que Deus agora, as bênçãos da salvação que Deus traz ao seu povo, versículo 7, nele, em Jesus Cristo, temos redenção através do seu sangue, o perdão dos pecados. E observe como o perdão dos pecados agora está em conjunção com a redenção.

Falaremos sobre esse tema em um momento também. Mas a redenção, o perdão dos pecados que vemos aqui em Efésios 1 versículo 7, está associado a Jesus Cristo, vem por meio de Jesus Cristo, ou seja, sua morte, e deve ser visto como o cumprimento da salvação da nova aliança. Colossenses capítulo 1 e versículo 14, em quem, isto é, em Cristo, temos a redenção, o perdão dos pecados.

Observe novamente a conexão com a redenção, mas o perdão dos pecados é algo que vem por meio de Jesus Cristo. E, novamente, eu argumentaria que mesmo em Colossenses, em última análise, a conexão é com a nova aliança, bênçãos da salvação

da nova aliança que Jesus Cristo traz. Mais tarde, no capítulo 2 de Colossenses, no versículo 13, quando vocês estavam mortos em seus pecados e na incircuncisão de sua carne, Deus os vivificou com Cristo.

Ele perdoou todos os seus pecados. E então finalmente Romanos capítulo 3, em Romanos capítulo 3, naquela seção que alguns frequentemente consideram o coração de Romanos, pelo menos tematicamente, você poderia fazer um bom caso para isso talvez. Romanos capítulo 3 e versículo 25, Deus o apresentou como um sacrifício de expiação.

Vamos ver, deixe-me voltar. Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, e todos são justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus. Então Deus o apresentou como sacrifício de expiação, por meio do derramamento de seu sangue, a ser recebido pela fé.

Ele fez isso para demonstrar sua retidão porque em sua tolerância ele havia deixado os pecados cometidos antes impunes. Então, a linguagem explícita de perdão não está lá. Mas a importância deste texto é que no contexto da morte de Jesus Cristo em Romanos 3.25, é claramente a morte de Jesus Cristo como um pagamento pelos pecados.

É a base para o ato gracioso de Deus de perdoar seu povo. Novamente, sem usar a palavra perdão, um texto que talvez capture melhor o que significa que Deus perdoa nossos pecados é 2 Coríntios capítulo 5 e versículo 19, onde o autor diz que Deus estava trabalhando reconciliando as pessoas consigo mesmas, não contando os pecados das pessoas contra elas. Então, o perdão dos pecados significa que Deus não conta os pecados delas contra elas, mas, em vez disso, ele as perdoou em cumprimento à promessa de Jeremias e Ezequiel de uma nova aliança vindoura.

Então, mais uma vez, os efeitos do pecado em Gênesis capítulo 3 foram agora revertidos pela morte e ressurreição de Cristo lidando com o problema do pecado. Este não é apenas o pecado de Adão, mas também o pecado de Israel, então o perdão dos pecados e o cumprimento da nova aliança são agora cumpridos em Jesus Cristo e se estendem ao seu povo. Outro tema muito importante em conexão com isso, e já vimos o perdão dos pecados conectado com este tema, e esse é o tema da redenção.

Redenção é uma dessas imagens que tem tanto um pano de fundo do Antigo Testamento quanto seu pano de fundo no mundo greco-romano dos dias de Paulo, e isto é, ela sai do mercado. É uma imagem comercial que a redenção se refere à liberdade que vem com o pagamento de um preço. E assim, embora alguns contestem esta última parte, que é o pagamento por um preço, como sempre ou mesmo predominantemente presente no Novo Testamento, parece-me que a associação, como veremos, a associação da linguagem da redenção em todo o Novo

Testamento com sangue, isto é, com o sangue de Jesus Cristo, sugere que o Cristo, ou sua morte na cruz, é o preço que é pago para libertar seu povo, isto é, aqueles que respondem com fé a Jesus Cristo e ao evangelho.

Então, por exemplo, em 1 Coríntios capítulo 6 versículo 20, 1 Coríntios 6 e versículo 20, eu acho que é o texto que eu quero que leiamos assim: Vocês não sabem, como base para o seu comando no versículo 18 para fugir da imoralidade, fugir da imoralidade sexual, versículo 19, Vocês não sabem que os seus corpos são templos do Espírito Santo que está em vocês, o qual vocês receberam de Deus? Vocês não são de vocês mesmos; vocês foram comprados, ou vocês foram comprados por um preço. E então claramente aqui, Paulo fala sobre ser comprado por um preço, embora ele não nos diga qual é o preço em 1 Coríntios 6 versículo 20. Mas eu acho que é difícil dentro do contexto do resto das cartas de Paulo e a ênfase na morte de Cristo, a conexão da redenção no contexto do sangue de Cristo, sua morte.

É difícil não pensar que o preço pago é a morte de Jesus na cruz, e seu sangue é o preço que nos redime ou que nos liberta. Como eu disse, provavelmente o ponto de partida, embora este seja um texto que teria ressoado nos ouvidos de seus leitores gentios, os leitores gentios de Paulo, no contexto do mundo greco-romano e da linguagem comercial e de mercado, o pano de fundo mais proeminente para isso é provavelmente o Antigo Testamento e particularmente o Êxodo. Você pode voltar e relembra nossa discussão anterior sobre o tema do Êxodo.

O Êxodo, onde Israel foi libertado do Egito, onde eles são libertos e libertados da escravidão do Egito, é frequentemente referido como sua redenção. Êxodo capítulo 15 e versículo 11 se referem a dois textos do Antigo Testamento que claramente utilizam a linguagem da redenção no contexto da liberdade ou libertação de Israel do Egito. Capítulo 15 no cântico de Moisés depois que eles cruzaram o Mar Vermelho, capítulo 15 e versículo 11.

Vamos ver Êxodo 15 e versículo 11. Vamos ver, quem entre os deuses é como tu, Senhor? Quem é como tu, majestoso em santidade, terrível em glória e operando poderes? Vamos ver que esse não é o versículo que eu quero. Deixe-me voltar.

Vou continuar lendo. Versículo 12, você estende sua mão direita, e a terra engole seus inimigos. Em seu amor infalível, você liderará seu povo que você redimiu.

O versículo 12 é o que eu queria. Versículos 12 e 13 especialmente. Você estende sua mão direita, e a terra engole seus inimigos, o exército egípcio.

Em seu amor infalível, você liderará as pessoas que você redimiu. Isto é, você libertou. A ideia de redenção é liberdade e libertação da escravidão.

Deus fez isso libertando seu povo do Egito. Êxodo 15, versículo 11. Também encontramos uma referência a isso no Salmo capítulo 77.

Vemos, especialmente nos Salmos, mas em outros lugares do Antigo Testamento, frequentemente Deus ou autores lembrando os atos poderosos de Deus em favor de seu povo. Eles frequentemente lembram o Êxodo, onde Deus liberta seu povo da escravidão dos egípcios: Salmo capítulo 77 e versículo 15.

Com teu braço poderoso, tu redimiste teu povo, os descendentes de Jacó e José. A linguagem da redenção no Novo Testamento provavelmente remonta à redenção de Deus de seu povo do Egito. Ele liberta, ele resgata da escravidão, e agora liberta seu povo.

Agora, encontramos no Novo Testamento que isso é realizado por meio de nossa salvação em Cristo. Agora estamos libertos da escravidão do pecado. Marcos capítulo 10, versículo 45 para dar um exemplo do evangelho.

Jesus diz: Eu não vim para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos. A linguagem de comprar ou comprar de volta. Gálatas capítulo 1 e versículo 4. Gálatas se refere, em vários lugares, à redenção de Deus do seu povo.

Utilizando a linguagem da redenção. Gálatas capítulo 4. Na verdade, começando com Gálatas capítulo 1 e versículo 4. Voltando ao versículo 3. Graça e paz a vocês, da parte de Deus, nosso Pai, e de nosso Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados para nos resgatar desta presente era má, segundo a vontade de nosso Deus e Pai. Agora, essa ideia de nos resgatar da escravidão da presente era má também é a linguagem da salvação, resgate e libertação, mas também a linguagem da redenção.

Mas mais tarde no capítulo 3, versículo 13, Cristo nos redimiu, nos libertou, ou nos libertou da maldição da lei ao se tornar uma maldição. Mais tarde, no contexto da linguagem do Êxodo, Gálatas capítulos 4 e 4 e 5. Mas quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para redimir os que estavam sob a lei, para que recebêssemos a adoção de filhos. No contexto de um novo Êxodo, Jesus Cristo agora veio para redimir seu povo da escravidão, agora da escravidão sob a lei.

Encontramos a linguagem da redenção em outro lugar em Efésios capítulo 1 e versículo 7. Não vou perder tempo lendo isso. Colossenses capítulo 1 e versículo 14, ambos os versículos, linguagem da redenção, estão no contexto do perdão dos pecados. Então, Romanos capítulo 3 versículo 24 também fala sobre a redenção associada a Deus lidando com nossos pecados.

Mas a redenção também carrega consigo uma dimensão ainda não. Já fomos redimidos. Ou seja, já fomos libertos da escravidão do pecado e da morte pelo pagamento de um preço que é a própria morte de Jesus.

Mas também há uma dimensão ainda não. Encontramos isso no livro de Efésios, por exemplo. Efésios capítulo 1 e versículo 14.

Recebemos o selo do Espírito Santo no versículo 13. Efésios 1.14, quem é um depósito? O Espírito Santo é um depósito, garantindo nossa herança até a redenção daqueles que são possessão de Deus. Então, nossa redenção, nossa libertação e libertação desta era presente, do pecado e da morte, ainda tem que ser realizada total e completamente.

Além disso, Efésios capítulo 4 e versículo 30 estão no mesmo livro. Não entristeçam o Espírito Santo de Deus com o qual vocês foram selados para o dia da redenção. Outra referência escatológica.

E você também pode adicionar Romanos 8 e versículo 23 a isso. No contexto de Romanos capítulo 8 e versículo 33, aparentemente, a própria criação também aguarda redenção. Romanos 8.23 diz: Não somente isso, mas nós mesmos, de volta ao 22, toda a criação geme como em dores de parto até o presente momento.

Não somente isso, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, gememos interiormente enquanto aguardamos ansiosamente nossa adoção para a filiação, a redenção de nossos corpos. Então, novamente, a redenção tem um aspecto ainda não ou escatológico também. Então, a redenção, o tema da redenção, sugere libertação ou liberdade do pecado desta presente era maligna por meio da morte de Cristo na cruz.

A morte de Cristo na cruz pode ser vista como o preço que é pago, o sangue de Jesus, a morte de Jesus, o preço que é pago que nos liberta e nos liberta da escravidão do pecado. E isso é percebido agora no presente. Mas isso também é apenas uma garantia de nossa futura redenção, que também inclui nossos corpos físicos.

Agora, para passar para o próximo tema, para introduzir o próximo tema, isto é, justificação ou retidão. A linguagem da justificação, particularmente nas cartas de Paulo, e vamos focar quase exclusivamente em Paulo porque ele é aquele para quem a justificação desempenha um papel fundamental. E pelo menos não encontramos a linguagem da justificação tanto fora das cartas de Paulo, mesmo que o conceito possa estar lá.

Mas justificação é uma palavra que significa declarar justo, vindicar, declarar não culpado de pecado. É uma palavra que sai dos tribunais. É uma palavra legal ou um termo forense.

E, novamente, seu desenvolvimento primário está nos textos paulinos. Nós o encontramos, por exemplo, em Romanos capítulo 3 e versículo 31. A propósito, Romanos e Gálatas são os dois livros onde a justificação ou justificação pela fé desempenha um papel crucial.

E no capítulo 3 e versículo 21, mas agora à parte da lei, a justiça de Deus foi revelada, da qual a lei e os profetas testificaram. Essa justiça é dada pela fé. Então, essa linguagem de justiça provavelmente se refere em outro lugar à justificação na mesma terminologia.

Paulo usa a mesma terminologia em outros lugares que é frequentemente traduzida como justificação em nossa tradução para o inglês. Então, no versículo 24 de Romanos 3, todos os nossos pecados ficam aquém da glória de Deus e são justificados livremente por sua graça. Mais tarde, no versículo 26, Romanos 3, ele demonstra sua própria justiça no tempo presente para ser justo e aquele que justifica aqueles que têm fé em Jesus Cristo.

E então no argumento de Paulo em Gálatas, onde a linguagem da justificação também desempenha um papel fundamental no capítulo 2, versículo 16. Lerei 15. Nós, que somos judeus de nascimento e não pecadores gentios, sabemos que uma pessoa não é justificada pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo.

Então nós também colocamos nossa fé em Cristo Jesus para que sejamos justificados pela fé. Então essa linguagem da justificação pela fé, novamente, essa é a linguagem que, como espero que demonstre, deve ser entendida principalmente como o uso da linguagem legal ou forense para descrever o que Deus fez ao seu povo ao declará-los justos. Ou seja, ao vindicar e declarar inocentes ou não culpados de seus pecados.

Agora, tem havido um debate muito significativo sobre o significado da linguagem de justificação de Paulo hoje na teologia do Novo Testamento. Frequentemente, isso é chamado de contraste entre a antiga perspectiva sobre Paulo e a nova perspectiva sobre Paulo. A antiga perspectiva sobre Paulo basicamente entendia a justificação principalmente em termos legais.

Isso é Deus nos declarando justos. Deus é um termo forense que lida com nosso status e posição diante de Deus. O fato de que fomos perdoados de nossos pecados.

Fomos absolvidos. Fomos declarados inocentes. Enquanto a perspectiva mais nova, NT Wright e James Dunn, alguns de vocês podem reconhecer esses nomes e ver justificação mais em termos de declarar quem são as verdadeiras pessoas de Deus.

No contexto da aliança, quem é o povo da aliança de Deus? Então, justificação tem mais a ver com declarar quem é o verdadeiro povo de Deus. NT Wright acha que é

ambos. Forense, declarar não culpado, um status de estar diante de Deus, de ser inocente do pecado, ser declarado justo, ser vindicado, mas também ser declarado um membro do verdadeiro povo de Deus.

Então, em nossa próxima seção, em nossa próxima palestra, quero falar mais sobre como devemos entender a linguagem de justificação de Paulo e também demonstrar como ela também se encaixa claramente e deve ser entendida dentro da estrutura já, mas ainda não.

Este é o Dr. Dave Mathewson e sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 26, Salvação, Parte 1.